

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA  
DEPARTAMENTO DE DEFESA E INSPEÇÃO VEGETAL  
DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS

638  
G...  
2...

**COLETÂNEA DOS TRABALHOS  
DA CDSV/AM**

Manaus - Amazonas  
2002

# PRATA ZULU: NOVA CULTIVAR DE BANANEIRA RESISTENTE À SIGATOKA NEGRA (*Mycosphaerella fijiensis*)

José Clério R. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental  
Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental  
Marilene M. Costa - Embrapa Amazônia Ocidental  
Mirza Carla N. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental

## INTRODUÇÃO

A bananicultura, além de propiciar a fixação do homem ao campo e fornecer a principal base alimentar para populações carentes em regiões tropicais, constitui-se em uma das atividades agrícolas de baixa relação custos-benefícios, com excelentes possibilidades de agregar valores à economia regional pela possibilidade de implantação de agroindústria em nível de municípios e/ou comunidades rurais.

O Brasil, com aproximadamente 520.000ha, produção de 6.000.000 de toneladas e consumo per capita de 24,4 kg/ano, apresenta-se como grande produtor e consumidor de banana. Não obstante, as principais cultivares até então utilizadas para consumo no local e para comercialização, como as bananas Prata, Prata Anã, Pacovã e Maçã, além dos plátanos D'Angola ou Pacovã, Terra ou Pacovi e Terrinha ou plátano Peruano, são suscetíveis à *Mycosphaerella fijiensis*, responsável pela Sigatoka negra, doença que induz perdas da ordem de 70 a 100% nestas cultivares.

O controle químico da Sigatoka negra em regiões tropicais com altas precipitações pluviométricas onera em muito o custo de produção. Nessas regiões, a estratégia de controle de doença mais viável em termos econômicos e socioambientais é a utilização de cultivares resistentes e produtivas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Em 1998, foram observadas e coletadas, no município de Rio Preto da Eva-AM, plantas de uma cultivar de bananeira, localmente denominada como sendo Prata Zulu, que apresentavam baixa incidência de doenças foliares, como a Sigatoka negra e/ou amarela. As plantas foram estabelecidas no campo experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus-AM. As plantas estão sendo cultivadas no espaçamento de 3m x 3m, tendo como bordadura plantas do plátano D'Angola,

infectadas por *M. fijiensis*. No período compreendido entre março de 1999 a abril de 2000, foram efetuadas as seguintes avaliações: Período de incubação (PI) - o período em dias desde a marcação da folha vela no estágio 0,2 até o surgimento dos primeiros sintomas macroscópicos (estrias de coloração marrom-clara na face abaxial das folhas); período latente (PL) - período em dias desde a marcação da folha vela no estágio 0,2 até o surgimento de lesões esporulantes (manchas de coloração marrom-escura); folha mais jovem com sintomas (FJS) - na banana a contagem das folhas é feita de cima para baixo, onde a folha n.º 1 é a folha mais próxima ao cartucho e a de maior número, a folha mais velha. Dessa forma, a folha mais jovem com sintomas é a primeira folha na contagem de 1 até a folha mais velha, que apresenta os sintomas da doença. Número de folhas viáveis no florescimento (NFV) - número de folhas por planta com pelo menos 50% do limbo foliar livres de doença; severidade da doença na folha número 10 ( $SEV_{10}$ ), durante o florescimento, baseada na percentagem da área foliar lesionada; Componentes de produção como peso do cacho, da penca e do fruto, número de pencas e de frutos por cacho, altura da planta no florescimento; ciclo produtivo; resistência ao despencamento também foram avaliados.

Valores de  $PI \geq 27$  dias,  $PL \geq 60$  dias,  $NFV \geq 10$ ,  $FJS \geq 7,0$  e  $SEV_{10} < 30\%$  foram estabelecidos com limites para caracterizar a reação de resistência nas cultivares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos valores obtidos para as variáveis monocíclicas (Tabela 1), principalmente o número de folhas viáveis e severidade da doença na folha número 10 na época do florescimento indicam que a cultivar Prata Zulu se comportou como altamente resistente à *M. fijiensis*.

O período de incubação e o período latente são valores de certa forma subjetivos, pois considera-se como época de inoculação a data referente à marcação da folha vela ou cartucho. Portanto, para a avaliação de resistência de cultivares à *M. fijiensis* em condições de inóculo natural, a folha mais jovem com sintomas pode ser um indicador do progresso da doença, pois expressa de forma indireta e conjunta o período de incubação e o período latente e o número de folhas viáveis no florescimento, associadas à severidade da doença na folha número 10, devem ser usados como critérios de avaliação da resistência à *M. fijiensis*.

Com relação aos componentes fitotécnicos (Tabela 2), a cv. Prata Zulu apresenta alta capacidade produtiva com produtividade esperada de 33t no primeiro ciclo a 49,9t no segundo ciclo. Os frutos da cv. Prata Zulu

apresentam o pedúnculo rígido, o que lhes confere resistência ao despencamento, característica esta que permite transporte a longas distâncias. No testes de degustação, a cv. Prata Zulu apresenta frutos com sabor agridoce, semelhante ao sabor da cv. Prata Comum.

O alto nível de resistência à Sigatoka negra, a produtividade, a presença de pedicelos rígidos e o sabor agridoce caracterizam a cv. Prata Zulu como passível de recomendação, tendo em vista a comercialização imediata nos mercados consumidores de bananas das cultivares Prata Comum e Maçã.

Tabela 1 - Dados dos componentes de resistência e reação da cv. Prata Zulu à Sigatoka negra. Embrapa Amazônia Ocidental. Manaus, AM. 2000

Período de incubação	33,8 dias
Período latente	60,1 dias
Folha mais jovem com sintomas	7,4
Número de folhas viáveis/florescimento	13,4
Severidade da doença na folha n.º 10	8,0 %
Reação	Altamente resistente

Tabela 2 - Principais componentes fitotécnicos da cv. Prata Zulu no primeiro ciclo produtivo. Embrapa Amazônia Ocidental. Manaus, AM. 2000

<b>Ciclo vegetativo</b>	
Plantio - florescimento	297 dias
Florescimento - colheita	102 dias
Plantio - colheita	401 dias
Peso médio do cacho	19,70 kg
Peso médio da penca	1,81 kg
Peso médio do fruto	121 g
Número médio de frutos/cacho	161
Número médio de frutos/penca	16,5
Altura da planta no florescimento	3,18 m
Porte	Alto
Perfilhamento	Bom
Resistência ao despencamento	Alta
Sabor dos frutos	Agridoce
Produtividade	33 t

## LITERATURA CONSULTADA

PEREIRA, J. C. R., GASPAROTTO, L. et al. **Doenças da bananeira no Estado do Amazonas. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. 2.ª ed. Rev. 27p.**